

Simpósio Temático 13

As cidades na história: literatura e ciências ou uma intersecção de saberes no mundo globalizado

Claudia Musa Fay - PUC-RS

Vanessa Costa e Silva Schmitt - Université de Genève (POSTDOC)

RESUMO:

Considerado como campo interdisciplinar de saberes, o trinômio *história, literatura e ciência* remete às humanidades *lato senso*, às ciências sociais, à arte e ao estudo da ciência em si, como prática essencial.

Roger Chartier reitera a importância capital de novas perspectivas abertas para que sejam pensados outros modos de articulação entre as obras ou as práticas e o mundo social¹, ou seja, um olhar diferenciado e crítico que parta de diferentes fontes, inclusive textos literários canônicos, construindo assim um paradigma reestruturado de análise histórica.

De acordo com Gérard Bouchard, faz-se fundamental refletir sobre as relações entre cultura e conhecimento científico, em particular sobre a maneira como este acaba por ser construído a partir da primeira². Em 1959, Charles Percy Snow proferia sua célebre palestra *The two Cultures and the Scientific Revolution* ao seletor público da Universidade de Cambridge. Nela manifestava seu pesar pela dicotomia existente entre o que considerava duas culturas antagônicas em polos opostos: a literária, ou dos intelectuais, e a científica³, apartadas, na verdade, pelo que ele definiu como um golfo de incompreensão mútua e, por vezes, hostilidade e desprezo.

Mais de meio século depois, podemos, com naturalidade, propor um simpósio que celebra a intersecção dos saberes, ao mesmo tempo que pretende fomentar a discussão sobre quais diálogos são possíveis entre história, literatura e ciência. Não mais compreendidas como disciplinas isoladas e divergentes, essas três esferas do conhecimentos participam da nova escala dos processos sociais globais, que "procuram dar conta das circulações que tornaram possíveis a globalização, das conexões

¹ CHARTIER, Roger. "Le monde comme représentation". *Annales Économies, Sociétés, Civilisations*, n. 6, v. 44, 1989. p. 1509

² BOUCHARD, Gérard. "Culture institutante, culture instituée : un repère pour l'étude du hancement culturel". *Culture française d'Amérique*, 1993, p. 251-258

³ SNOW, Charles P. *The two cultures and the scientific revolution*. New York: Cambridge University Press, 1961. p. 4

e das encruzilhadas, das formas de hibridação que estão na sua base e que são as únicas a torná-las compreensíveis⁴.

Desta feita, nosso seminário pretende discutir a cidade enquanto representação. Alvos de incontáveis e significativas transformações nas últimas décadas, as grandes cidades, em especial as brasileiras, têm sofrido tensões que podem ser percebidas no cotidiano. Intervenções dos mais diversos tipos vêm se impondo, e a multiplicidade de olhares sobre ela abrange desde o conhecimento médico dos sanitaristas à precisão técnico-científica dos engenheiros, arquitetos, bem como o esforço de preservação dos ambientalistas. Nosso objetivo, assim, é analisar, através de estudos históricos e transdisciplinares, de que forma a cidade tem sido representada e compreendida na literatura e na ciência.

⁴ REVEL, Jacques. "Micro-história, macro-história: o que as variações de escala ajudam a pensar em mundo globalizado". Tradução de Anne-Marie Milon de Oliveira. *Revista Brasileira de Educação*, v. 15, n. 45, set/dez. 2000, p. 443